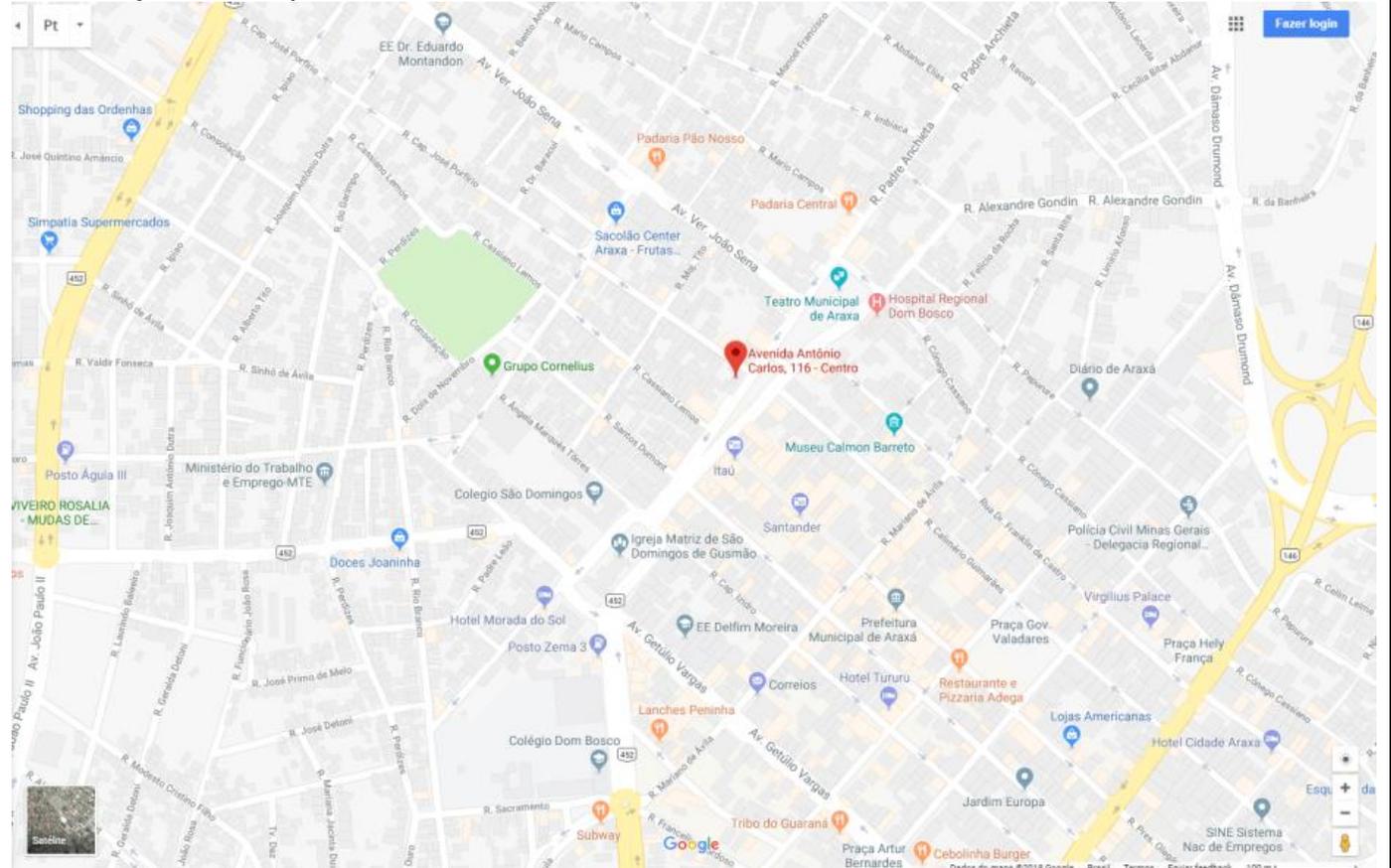


**ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS
ARAXÁ – MG****FICHA DE INVENTÁRIO - 2020**

Nº da Ficha: EA/015/2020

Data do Primeiro Cadastro: 2010		Outras Atualizações:	Última Atualização: 2018
1. Município:	Araxá		
2. Distrito:	Sede		
3. Zona:	Urbana		
4. Designação:	Memorial de Araxá		
5. Endereço:	Avenida Antônio Carlos, 116 - Centro		
6. Propriedade:	Particular		
7. Responsáveis:	Vitor Hugo Porfírio Borges		
8. Situação de ocupação:			
<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Cedida <input checked="" type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Outros			
9. Motivação do Cadastro:		O Inventário tem como objetivo propor a proteção do imóvel, que se encontra localizado na área central. A preservação se faz necessária devido às suas características arquitetônicas e estruturais bem como sua importância histórica, pois foi residência do maestro Elias Porfírio de Azevedo, que hoje, dá nome à Escola Municipal de Música de Araxá.	
10. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:		<p>O imóvel localiza-se próximo ao principal centro comercial da cidade onde ocorrem, atualmente, ocupações diversificadas nas tipologias, uma vez que na região verifica-se o uso residencial, existem instituições públicas e privadas, bem como diversos equipamentos de uso coletivo como praças, igrejas, escolas, instituições bancárias, comércios e serviços, etc.</p> <p>A Avenida Antônio Carlos possui uma praça em seu espaço central com tratamento paisagístico elaborado, canteiros arborizados, ajardinados e bem cuidados, bem como o mobiliário urbano padronizado. Existe sinalização de trânsito (vertical/horizontal, semáforo luminoso) regulamentada pelo órgão responsável pelo trânsito na cidade.</p> <p>Todas as ruas são asfaltadas e possuem duas faixas de trânsito com sinalização, sendo o estacionamento de veículos permitido para algumas delas. Os passeios são arborizados com árvores de pequeno e médio porte.</p> <p>Na Avenida ainda existem muitos exemplares de edificações com influência do estilo Eclético e <i>Art Déco</i>. Houve algumas verticalizações no entorno próximo, sendo identificados alguns edifícios com mais de dez pavimentos próximos ao local.</p> <p>Outras edificações lindeiras à praça possuem tipologia arquitetônica variada, predominantemente em dois pavimentos, com usos diversificados em comércios, serviços e residencial.</p>	

11. Localização no Município:



<https://goo.gl/maps/GibTZGSS3xr>

11.1. Localização no Município (por satélite):



<https://goo.gl/maps/47RKvRAUkmE2>

<p>12. Tipologia:</p> <p><input type="checkbox"/> Assistencial <input type="checkbox"/> Capela <input type="checkbox"/> Científico <input type="checkbox"/> Cinema <input type="checkbox"/> Comercial/Industrial <input type="checkbox"/> Cultural</p>	<p><input type="checkbox"/> Educacional <input type="checkbox"/> Fazenda <input type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Igreja <input type="checkbox"/> Instituição Bancária</p>	<p><input type="checkbox"/> Lazer <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Praça <input checked="" type="checkbox"/> Residência <input type="checkbox"/> Teatro <input type="checkbox"/> Templo</p>
<p>13. Descrição Arquitetônica:</p>	<p>O imóvel foi construído na primeira metade do século XIX e apresenta influência do estilo Colonial pela forma da composição de fachada, o tipo de vãos, o enquadramento de madeira (cunhais e cimalha) e a cobertura em telha colonial. O edifício possui um pavimento sob porão. Seu partido arquitetônico é em “L”. Volumetricamente apresenta um bloco que cresce de acordo com a declividade da rua lateral, denominada Rua Capitão José Porfírio. A implantação ocorreu pelos alinhamentos às testadas frontal e lateral direita do terreno numa esquina. Dada a configuração atual, existem afastamentos na lateral esquerda e parte posterior do terreno, onde estão acessos secundários para o pátio interno (antigo quintal) e portão de garagem. O acesso principal é voltado diretamente para o logradouro público elevado com um degrau.</p> <p>O sistema construtivo original compunha-se de estrutura autônoma de madeira com vedação em tijolos cerâmicos maciços. Nota-se tal fato, por uma análise clínica, dado que a estrutura de cunhais e esteios é aparente em algumas fachadas. Atualmente, esta estrutura não está exposta, sendo vedada com o mesmo revestimento rebocado e pintada as paredes das fachadas.</p> <p>O embasamento tem acabamento em reboco chapiscado e pintado, sendo deixadas as aberturas do porão. Os vãos originais em verga reta estão alinhados. Todos eles são emoldurados por quadros de madeira, pintados com tinta acrílica. Existem nove janelas do tipo guilhotina. Elas são compostas por quadro de madeira pintada em branco e vidro transparente. Internamente são compostas por duas folhas enrelhadas em madeira também pintada com tinta acrílica em tom de verde escuro conforme a moldura externa dos vãos.</p> <p>As portas são de abrir em madeira com bandeira em vidro transparente. As fachadas são compostas, pela distribuição regular das aberturas, composição de cheios e vazios. O acabamento de sua vedação é de reboco em massa pintada em tom de laranja. O coroamento ocorre através de beiral de madeira envernizada em tom natural com a lateral pintada em verde escuro. O telhado possui seis águas cobertas com telhas coloniais.</p>	
<p>14. Histórico:</p>	<p>Até metade dos anos de 1920 a Avenida Antônio Carlos chamou-se Avenida d’Abadia. Seu traçado original iniciava-se no ponto de cruzamento das hoje chamadas Calimério Guimarães e José Porfírio, terminando na Praça da Igreja d’Abadia, hoje, Praça São Domingos.</p> <p>A partir de 1930, a avenida sofre alterações em seu trajeto e construções de variados estilos, além do tradicional colonial, são erguidas em seu entorno. A transformação alcançou seu nome e dessa forma a Avenida d’Abadia tornou-se Avenida Antônio Carlos. A casa onde hoje está instalado o Museu Memorial de Araxá foi construída na primeira metade do século XIX.</p> <p>Em 1901 Elias Porfírio casou-se com Maria Dolores de Azevedo e ambos passaram a residir na casa. Com o dote recebido pelo casamento, Elias Porfírio começa a investir em cultura, funda a primeira orquestra de Araxá e depois a Banda de Música Santa Cecília, da qual seus filhos instrumentistas fizeram parte. No dia 14 de outubro de 1914 é celebrada na Praça São Domingos a chegada da luz elétrica na cidade.</p> <p>A inauguração contou com a exibição das Bandas de música dos maestros Elias Porfírio de Azevedo e João Damasceno. Posteriormente, por volta de 1940, a casa passou a servir como ponto comercial, tendo abrigado inclusive uma farmácia. Desde 2008 funciona como o Memorial de Araxá, resguardando a memória de variados personagens da cidade.</p>	
<p>15. Uso Atual:</p>	<p>Memorial de Araxá</p>	

16. Proteção Legal:	
<input type="checkbox"/> Cadastro <input checked="" type="checkbox"/> Inventário <input type="checkbox"/> Registro de bem cultural de natureza imaterial <input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Regularização Urbana <input type="checkbox"/> Outro. Especificar:	
16.1. Instância:	
<input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Municipal	
16.2. Situação:	
<input type="checkbox"/> Existente <input type="checkbox"/> Proposta	
16.3. Tipo de Proteção:	
<input checked="" type="checkbox"/> Isolado <input type="checkbox"/> Conjunto	
16.3.1. Inscrição:	
17. Estado de Conservação:	
<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo	
18. Análise do Estado de Conservação:	O estado de conservação do edifício é bom, sendo que há integridade estrutural e da cobertura, alvenarias, pinturas, esquadrias e elementos ornamentais e compositivos da fachada.
19. Fatores de Degradação:	Os fatores de degradação do imóvel estão relacionados principalmente ao desgaste e à sujeira na pintura e nos frisos de coroamento e demais ornamentações da fachada relacionadas ao uso e à ação natural de fatores climáticos. Cabe lembrar que a poluição atmosférica do tráfego intenso de veículos nas ruas adjacentes contribui diretamente para o desgaste e sujeira da pintura.
20. Medidas de Conservação:	Devem-se adotar medidas frequentes de conservação da pintura, manutenção da limpeza e integridade do edifício, bem como do espaço externo adjacente.
21. Intervenções:	<p>Segundo informações de funcionários do museu e observações em documentações e fotografias, nota-se que o casarão mantém a fachada original da época de sua construção, porém houve modificações nos materiais substituídos, nas divisões internas desde a época em que abrigava moradia e comércio, além de reformas para pinturas, pequenos reparos, substituições de algumas instalações elétricas e hidráulicas, etc.</p> <p>Recentemente foi feita uma restauração no casarão com a finalidade de abrigar o Memorial de Araxá. Houve cuidados especiais na escolha dos materiais, instalações elétricas, de segurança e reforma do pátio interno, tratamento estético da decoração dos cômodos, disposição dos objetos, informações, etc. Não há informações precisas sobre as épocas das reformas realizadas no casarão.</p>

	<p>KOCH, Wilfred. Dicionário dos estilos arquitetônicos. Título original: <i>Kleine Stilkunde der Baukunst / Wilfred Koch</i>; [tradução Neide Luiza de Rezende]. – 2ªed. – São Paulo: Martins fontes, 1996.</p> <p>- ALBERNAZ, Maria Paula & MODESTO, Cecília. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. São Paulo: ProEditores, 1997-1998. ANDRADE, Rodrigo de Melo Franco.</p> <p>- Jornal Correio de Araxá, Coluna Rua da Memória: Padrões Estéticos/Saberes Técnicos de Glaura Teixeira Nogueira Lima, 22 de novembro de 2008.</p>
--	--

23. Documentação Fotográfica:



Avenida Antônio Carlos, 116.
 Vista em perspectiva da fachada principal
 na década de 1980.
 Setembro/2010.



Avenida Antônio Carlos, 116.
 Vista da fachada principal.
 Setembro/2010.



Avenida Antônio Carlos, 116.
 Vista em perspectiva das fachadas
 Setembro/2010.



Avenida Antônio Carlos, 116.

Fachada principal marcada por duas grandes portas de madeira maciça de abrir e quatro janelas de madeira e vidro do tipo guilhotina com verga reta. Telhado em telhas coloniais foi substituído por telhas de concreto.

Foto: Eustáquio Sidnei Milanez Júnior

Julho/2018



Avenida Antônio Carlos, 116.

Fachada lateral direita: Com cinco janelas tipo guilhotina e base em acabamento chapiscado com as aberturas de ventilação do porão.

Foto: Eustáquio Sidnei Milanez Júnior

Julho/2018



Avenida Antônio Carlos, 116.

Fachada principal: portão de madeira com pintura branca, beiral em madeira maciça envernizada em tom natural e lateral pintada em verde escuro.

Foto: Eustáquio Sidnei Milanez Júnior

Julho/2018



Avenida Antônio Carlos, 116.

Detalhe da janela em madeira da parte superior do quadro das janelas de madeira e vidro.

Foto: Eustáquio Sidnei Milanez Júnior

Julho/2018

24. Ficha Técnica:		Data:
Levantamento / Elaboração	Ivana Silva e Oliveira – Arquiteta e Urbanista Teresa Cristina Barreto Ferreira - Historiadora	2010
Revisão	Dirceu Inácio Cunha Júnior - arquiteto Fernando Eugênio Cabral Machado de Paula – arquiteto Keyla Barbosa Machado/FCCB Maria Trindade Coutinho Resende Goulart - historiadora Raquel Costa Leão/FCCB	2018
Fotógrafos	Eustáquio Sidnei Milanez Júnior	2018